

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario
Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atradores Civis Portuguezes
(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)
E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Secretario da redacção
Carlos Callixto

Editor responsavel
J. S. Pedroso Junior
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Terça-feira, 15 de Abril de 1902

Assignatura, paga adiantada
Lisboa 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

TIRO

O TIRO NACIONAL

V

(Continuado do n.º 232)

Não obstante o que acabamos de expor a constituição do tiro nacional absorvia avultadas sommas.

Pelas estatisticas elaboradas reconheceu-se que havia, desde 1882 a 1901, um gasto de quasi dez milhões de liras.

O que é para notar é que, apesar d'estes grandes sacrificios, existindo actualmente 820 sociedades, sómente 529 podem dispôr de carreiras de tiro.

Durante a gerencia 1898 a 1899, construíram-se 31 novas carreiras que custaram a somma de 328.922 liras, o que dá para o custo médio de cada uma 9.000 liras, segundo os calculos de Marazzi. Porém, para completar a organização, seria necessario construir-se 1019 carreiras de tiro o que daria uma despeza superior a 10 milhões de francos, levando por isso a opinião publica a pronunciar-se contra esse gasto excessivo e quasi esteril.

Era pois necessario estudar profundamente a questão. Podia suppor-se que, existindo ha 18 annos o tiro ao alvo nacional, esse estudo estivesse já feito, mas a verdade, o que se sabia apenas, era que os enormes gastos feitos com a sua organização não correspondiam aos resultados praticos.

Um decreto de 23 de maio de 1901 modificou a composição da *Commissão Central* do tiro ao alvo. O numero dos seus membros foi elevado de seis a dez, e escolhidos entre as pessoas de uma competencia especial funcionando como a anterior junto do ministerio da guerra. Alem dos dez membros nomeados sob propostas dos ministros da guerra, do interior e instrução publica, são membros effectivos: os generaes directores de artilharia e engenharia e os escolhidos pelo ministro da guerra, o director geral da administração civil, junto do ministro do interior (reino) e o director geral de instrução publica que tem por attribuições o serviço da educação physica. Como secretario, com voto deliberativo, é nomeado o chefe da repartição do tiro ao alvo, que pertence ao ministerio da guerra.

Esta grande commissão tem as attribuições seguintes:

—Dar o seu parecer sobre todas as propostas relativas ás alterações a fazer nos regulamentos em vigor afim de os aperfeiçoar e melhorar.

—Dar o seu parecer sobre os recursos dirigidos ao ministro pelas direcções provincias ou pelos associados.

Este é o estado de desenvolvimento em que se encontra, na Italia, a instituição patriótica do tiro ao alvo nacional.

Em resumo, podemos dizer que, não obstante 18 annos de existencia, o tiro nacional n'este bello paiz ainda não sahio do periodo experimental. E' claro que estas vicissitudes provêm d'um defeito da origem. Uns sustentam que a instituição tem sido absorvida pelo militarismo, outros pensam que se ella não fôr organizada militarmente jamais passará d'um divertimento dispendioso sem intenção e sem resultados. Estes ultimos affirmam ainda que ella será mais perigosa do que util, pois não aceitando do exercito mais do que a apparencia externa, unicamente o pôde prejudicar, dando uma idéa falsa da sua instituição habituando a opinião publica a menosprezalo.

Abraçando esta ordem d'ideias dizia, ha annos, um ministro da guerra, o general Ricotti: «A instrução recebida pelos membros das sociedades de tiro nacional podia bem obter-se com um mez, o maximo, de serviço militar.»

Nem uns nem outros se illudem sobre os resultados alcançados, mas, o que é verdade, é que a instituição do tiro ao alvo nacional, está no coração dos italianos, talvez, em parte, devido ao que ella já lhe tem custado, pois não é insignificante a somma annual de 600.000 liras para a poderem desprezar completamente. Parecemos, contudo, que esta situação não se pode prolongar indefinidamente e melhor avisados do que nós, já reclamam de todos os pontos do paiz uma nova lei de organização, que tenha em linha de conta a longa experiencia passada e tenha por fim não só a importante instrução de tiro, mas ainda a instrução e os exercicios que exigem o preparo ou levantamento militar das massas.

(Continua.)

R. A.

União dos Atradores Civis Portuguezes

Parte official

Commissão executiva

ACTA N.º 77

Sessão em 4 de abril de 1902

As 9 horas da noute na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. presidente Anselmo de Sousa, Vieira da Silva, Fraga, Correia Pinheiro e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Foi lida a correspondencia á qual se resolveu dar o conveniente expediente.

O sr. presidente communicou, ter recebido a



Luiz Trigueiros

Escriptor e publicista primoroso
Delegado da União Velocipedica Portuguesa em Vianna do Castello e correspondente de O Tiro Civil

visita do sr. Antonio Corsino Caldeira, digno consocio da 10.ª filial na Guarda.

Resolveu-se propor ao Conselho gerente a alteração do programma da epocha, no que possa prejudicar o brilhantismo do Concurso Nacional de tiro, caso esse concurso satisfaça as justas aspirações da União.

Não havendo mais assumpto a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noute.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Balancete mensal

MARÇO		
Receita:		
Saldo de fevereiro		153\$336
11.ª filial, seu pagamento	12\$000	
Alvo electrico. rendimento	\$400	
Quotas, sua cobrança	31\$500	
Bilhetes de identidade	\$500	44\$400
		<u>197\$736</u>
Despeza:		
Bonus: 85 minutos a 50 réis	4\$250	
Compra de 2 verficadores de pontaria	1\$400	
Concerto, prensa de copiar	1\$500	
Premios, importancia paga a 3 alumnos	6\$000	
Distinctivos, pago por dourar e pôr pés em 35 distinctivos a 120 réis	4\$200	
Instrução, pago por cartuchos gastos pelos alumnos além do subsidio do ministerio da guerra	1\$060	
Ordenados pagos n'este mez	34\$835	
Despezas miudas durante o mez	\$150	53\$395
Saldo que passa a abril		<u>144\$341</u>
		<u>197\$736</u>

Lisboa, 31 de março de 1902.

O THESOUREIRO

Antonio Correia Pinheiro.

COIMBRA

A nova direcção do *Gymnasio de Coimbra* cleita em assembleia geral a 19 de janeiro, tomou posse em 31 de março e é composta pela seguinte fôrma:

Presidente, dr. Eduardo da Silva Vieira; 1.º secretario, José da Costa Braga; 2.º secretario, João dos Santos Donato; thesoureiro, Afonso de Barros; vogaes, José C. Lopes Vieira, Bernardino Raposo S. d'Alte Espargosa, dr. José Caetano Tavares Lobo e D. João de Mello.

No domingo 6 do corrente teve lugar a 1.ª sessão de tiro para os socios da 4.ª filial da *União* que está annexa ao *Gymnasio de Coimbra*, essa prestimosa collectividade que tantos e tão valiosos serviços tem prestado.

VIZEU

A 5.ª filial da *União* realisou o seu torneio de tiro no domingo 6 do corrente, torneio por mais de uma vez addido por motivos diversos.

Na carreira de tiro de Fragozella, ás 10 horas da manhã, começou o patriótico exercicio, por um grupo de 20 atiradores disputando os dois premios de SS. MM.

O primeiro classificado foi o sr. Herculano Beirão, obtendo o premio d'El-Rei, um magnifico binoculo; 2.º classificado o sr. Ovidio Santos, premio de S. M. a Rainha, um outro binoculo.

No concurso geral entraram 42 atiradores: 1.º, Bento Cardoso, um barometro, premio da direcção geral dos serviços de infantaria; 2.º, André de Figueiredo, um alfinete de ouro e prata, premio da U. A. C. P.; 3.º, José Lobo, uma pistola, premio da camara municipal de Vizeu; 4.º, Antonio Tudella, medalha de ouro, premio da *Associação Commercial de Vizeu*; 5.º, medalha de prata do 'reverendissimo prelado; 6.º, Jeronymo de Figueiredo, um candeiro de centro, do reverendissimo prelado. 7.º, medalha de prata, do sr. Manuel Granadeiro; 9.º, Julio S. José Peres, um serviço de licor, da 5.ª filial e 8 medalhas de cobre aos 8 socios immediatamente classificados.

O 3.º concurso foi entre praças de pret, concorrendo 7 sargentos de infantaria n.º 14, ganhando o premio unico 7\$500 réis o 2.º sargento Adelino da Costa Pereira.

Houve tres sargentos que empregaram 15 balas a seguir sendo 10 no torneio e 5 no desempate!... Mereciam ser todos premiados.

LOANDA

No ultimo paquete chegou de Loanda o sr. Valeriano Illydio Rodrigues Gomes d'Oliveira, prestimoso socio da *Associação dos Atiradores Civis de Loanda*, 7.ª filial da *União*.

Tivemos o prazer de receber a visita do nosso distincto camarada, n'esta redacção, visita que o foi também á U. A. C. P. o que muito agradecemos.

O nosso consocio é um atirador muito distincto, pois foi o 3.º premiado no concurso que esta filial fez em 29 de dezembro passado.

O sr. Gomes d'Oliveira, que foi á provincia, conta estar entre nós no dia 20 do corrente e visitar a carreira de tiro em Pedrouços. Tenciona voltar para Africa no paquete do dia 6 de maio.

Esta filial, construiu á sua custa, uma nova carreira de tiro que já hoje funciona e que é na perpendicular d'aquella que nós publicamos em gravura, em o nosso n.º 227 de 15 de janeiro ultimo; o terreno, dizem-nos, que foi offerecido pelo prestimoso e distincto socio da filial o sr. William S. R. Broock, assim como a cobertura que resguarda os atiradores dos ardores do sol e da chuva. A nova carreira fica a 20 metros da estação do caminho de ferro, e dizem-nos ser muito boa.

Agora sabemos tambem que a benemerita filial construiu um *velodromo!* onde os socios da filial se exercitam, revertendo o producto das corridas que alli se derem para as despesas com o Tiro Nacional!

Bravo, não podemos senão applaudir tantas provas de civismo, que todas demonstram o elevado grau de culto que os nossos consocios teem pelo sagrado sólo da patria e pela sua independencia.

Por aqui se vê, quanto pôde a iniciativa particular, quando ella tem a incital-a o amor da patria, profundamente arreigado, em corações genuinamente portuguezes.

Disse-nos mais o sr. Oliveira que no interior, em muitos pontos, os nossos compatriotas estabelecem carreiras de tiro, onde se exercitam, para depois virem aos concursos na carreira de tiro de Loanda.

Um caloroso e entusiastico bravo aos nossos queridos camaradas de além-mar.

CHAVES

A illustre direcção do *Grupo Flavia*, 9.ª filial da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, no patriótico empenho de difundir a instrucção de tiro e elevar ao maior grau de prosperidade o Tiro Nacional, fez imprimir uma circular que distribuiu profusamente, não só entre a população da villa, mas pelas populações rurais.

Para que os nossos leitores avaliem dos patrióticos esforços d'aquelles nossos camaradas de Chaves, transcrevemos a parte que se segue:

«Assim, facultada a instrucção de tiro ao alvo a todos os individuos validos, ainda os mais desprotegidos da fortuna, a nenhum é licito subtrahir-se ao cumprimento de um dos mais elevados deveres civicos: receber a necessaria preparação para poder auxiliar a defeza da Patria, que representa uma nacionalidade gloriosa, e ao mesmo tempo, para cada cidadão, a defeza dos proprios haveres, da propria familia, e do lar em que nasceu.

A direcção do *Grupo Flavia* roga a todos os seus consocios a mais activa propaganda para que o numero de atiradores matriculados no actual anno corresponda ao fim patriótico que se tem em vista. E, do illustrado clero parochial das aldeias circumvisinhas, assim como dos zelosos professores d'instrucção primaria, uns e outros apostolos da religião e do culto santo da Patria, espera a mesma direcção o alto serviço de explicarem aos seus parochianos e alumnos toda a vantagem e todo o dever de aproveitarem o utilissimo ensino que se lhes facultya sem dispendio algum, mostrando-lhes tambem que aos mancebos que tiverem tres annos de frequencia do tiro civil e alcançarem a classificação de atiradores de 1.ª classe a actual lei do recrutamento concede o importante beneficio da redução do serviço activo no exercito a 100 dias apenas, passando á reserva no fim d'este curto periodo.

A frequencia assidua aos exercicios de tiro civil convem por isso sobremaneira aos mancebos de 15 a 19 annos de idade, que todos podem, com pequeno trabalho e sem dispendio algum, cumprir assim de um modo mais suave, a sua obrigação do serviço militar.»

Os nossos mais sinceros applausos, por tão activa quanto util propaganda.

As sessões de tiro para os civis, n'esta localidade, começam no dia 4 de maio proximo.

EVORA

Tivemos o prazer e a honra de receber a visita, n'esta redacção, do sr. Henrique Augusto Ferreira, digno vice-presidente da direcção do *Club dos Atiradores Civis Eborenses*, 11.ª filial da *União*. Tivemos occasião no dia 8 do corrente de o acompanhar n'uma demorada visita á carreira de tiro em Pedrouços.

O nosso querido camarada examinou todas as dependencias da carreira e esteve assistindo ao exercicio de tiro ao alvo, feito por um contingente de infantaria n.º 16.

A visita do nosso illustre amigo deixou-nos as melhores impressões, pelas suas superiores qualidades de caracter, e pelas patrioticas intenções em que está de cooperar para que a construcção da carreira de tiro, em Evora, se possa fazer nas condições mais viaveis.

FUNCHAL

Já démos em tempo aos nossos leitores a noticia de que n'esta cidade se tinha organizado a *Associação de Atiradores Civis Madeirenses*. Hoje constatamos, que fez o seu pedido, para ser uma das filias da *União*, pedido que foi aceite tomando o 12.º logar.

Na impossibilidade de se poder alli fazer em boas condições uma carreira de tiro, em terra, pensa-se, e parece estar resolvido em que esta benemerita associação fará uma carreira de tiro fluctuante, isto é, um ou mais alvos, electrico, ou de panno, montados sobre uma jangado fundeada á distancia regulamentar.

Como os alvos sejam oscilantes, que magnificos atiradores alli se prepararão; o tiro será de terra para o mar e aproveitará tanto ao elemento militar como ao civil.

O nosso particular amigo o sr. Guilherme Telles de Menezes, digno presidente do concelho, gerente da nova filial da *União*, foi quem fez, em officio, o pedido para a filiação e quem está tratando, com a energia e força de vontade que tanto o caracteriza, do estudo e dos meios de organização da nova carreira de tiro, que tão grandes serviços pôde prestar ao exercito e aos civis. que por este meio, obterão os beneficios da nova lei de recrutamento.

Os nossos applausos a tão patriótico empenhamento.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XXIX

O alferes Duarte

Timór, a mais longinqua das nossas colonias, embora rica, é pelo seu affastamento a que menos vive na imaginação popular; chama, porém, de vez em quando vivamente a attenção por um massacre infligido pelos seus indigenas, bravos, altivos e ferozes. E' ali quasi permanente o estado de guerra, pois as frequentes rebelliões dos regulos obrigam a constante alerta.

São os timorenses dotados d'intelligencia bastante superior aos negros das nossas colonias africanas, e as fortificações que sabem construir, a resistencia heroica que tantas vezes offerecem, e a ferocidade que desenvolvem na pilhagem e no massacre os tornam temidos, e exigem aos commandantes das forças destinadas a reduzi-los á obediencia, muito valor, sangue frio e verdadeiras qualidades de chefe.

Em 6 de setembro de 1895 era massacrada em Fatumean a ala direita das forças em campanha contra os rebeldes de oeste, e o seu commandante, o valente capitão Camara, assassinado.

Tornava-se necessario vingar este sangrento ultrage, e restituir á população fiel, sobressaltada com a ousadia dos traçoeiros rebeldes, a confiança.

Governava Timor um homem energico e intelligente, o coronel Celestino da Silva, que teve a coadjuval-o n'esta empreza um heroe, prompto sempre a arriscar a vida no serviço da patria, o alferes Francisco Duarte. Foi elle quem gloriosamente vingou o capitão Camara, e restabeleceu o nosso prestigio ameaçado.

Só quem tiver pormenorizados conhecimentos de Timór poderá avaliar as difficuldades d'uma campanha atravez do terreno montanhoso da ilha, feita com timorenses, tendo a receiar além das balas e frechas, a traição dos auxiliares, e as superstições que os dominam.

Francisco Duarte era sargento d'artilheria na metropole, alferes em Timor, mas para o indigena o major *Arebero*. Esta palavra na linguagem timorense quer dizer homem invencivel, o que nunca descança e tudo consegue, ser sobrenatural, sagrado.

Em 1894, na guerra dos Lamakitos recebera o alferes Duarte, pelo seu valor, a Torre e Espada. Distinguir-se entre todos na guerra d'Obulo e Marobo; em 1895, ferido gravemente n'uma perna, teve esta em risco de ser-lhe amputada. Mal restabelecido ainda, por occasião do desastre de 6 de setembro, sustenta a abalada coragem das forças que commandava, e consegue conduzi-las na retirada por caminhos horriveis, levando a sua artilheria e munições.

«Reunia a um raro conhecimento das luctas de Timór, uma serenidade no perigo fóra do vulgar, uma heroicidade e uma bravura que podiam servir de exemplo aos mais bravos.» *

* Relatorio do governador, coronel Celestino da Silva.

A 5 de julho de 1896 punham-se em marcha as forças que deviam castigar os rebeldes de Sanir e de Cová e os seus associados. Commandava-as Francisco Duarte, a espada flamejante a que nenhum esforço resistia, e os rebeldes só tem a escolher a submissão ou o massacre, pois os auxiliares não perdoam. Os de Sanir tem uma posição soberba Dai-Tolo, castello levantado pela natureza na penedia, reforçado por defesas accessorias, e guarnecido d'artilharia. A 14 e a 15 d'agosto são batidos de manhã, á noite e resistem, a 16 novo e baldado assalto, na noite de 17 a 18, depois de violentos esforços, era tomada e incendiada a posição dos rebeldes.

Francisco Duarte subia até junto das muralhas do inimigo a estudar a maneira de atacal-as, visavam-n'o com as espingardas, os tiros partiam, e elle voltava-se para os indigenas attonitos, sorria-lhes tirando o chapéu, e continuava o seu exame indifferente, *Arevero!*

O castigo de Sanir apavorou Cová, a sua lenda d'invencivel desfez-se no fumo do incendio e a cabeça do infeliz capitão Camara, ali espetada como tropheu n'uma arvore, foi guardada com religioso respeito pelos seus vingadores.

De 11 de setembro a 5 d'outubro o alferes Duarte empregava as suas forças em submeter Deribate, dominio de traiçoeiros regulos, que auxiliando primeiro os rebeldes, se declaram depois em franca rebeldia.

E' uma sangrenta lucta em que os indigenas se batem como leões, recolhendo-se em ultimo recurso á posição de Dada-Pum, onde n'um subterraneo resistem 15 dias, fazendo sortidas heroicas, fugindo alguns e preferindo os restantes morrer de sede e d'inanição a entregarem-se.

No relatório d'esta campanha é assombroso de modestia Francisco Duarte, *fes por cumprir o seu dever*, diz, e se os seus serviços alguma cousa valem, pede os retribuem dando uma pensão á mulher e aos filhos d'um pobre soldado timorense que morrera heroicamente ao seu lado!

Estava vingado o capitão Camara, mas a rebellião de oeste ainda faria derramar muito sangue e no dia 17 de julho de 1899, atacando os rebeldes d'Attabai, o alferes Duarte, saltando uma trincheira, recebeu em pleno peito uma bala, tendo uma gloriosa morte de soldado.

RIBEIRO ARTHUR.

Os papeis de meu pae

(Continuado do n.º 232)

EXPEDIÇÃO A BAHIA

(1823)

Pelas 11 horas foram chamados os commandantes a bordo da náó, afim de decidirem sobre um officio do Madeira, em que elle queria, fossemos só ao Pará onde deveriam ficar caçadores 1 e 2, a legião e infantaria 5 — plano este feito na Bahia — e alguns vasos de guerra. Foi decidido que não tinha lugar dividir-se a esquadra. Enquanto tropa, não havia mais do que retalhos de corpos na esquadra, pois o resto ia nos navios mercantes. E o sr. general ainda aqui assignou: *governador das armas da Bahia...* Ah! ah! ah!

No dia 10 se avistou a náó inimiga, que nos acompanhou, bem perto e até ao dia 17, dia em que pelas 3 da manhã atirou uma banda á corveta *Calypso*, á qual fez um rombo. Tem-se viajado em muita ordem para evitar d'estes insultos.

No dia 23, pelas 4 horas, mandou a náó

que o navio *Phenix*, ainda em náó rasa e por isso incapaz de acompanhar-nos, pegasse no reboque da fragata *Constituição*, e desde logo começámos a fazer força de véla.

No dia 25, pelo meio dia, appareceu um brigue inglez por nosso barlavento e estibordo. A náó fez signal á corveta *Heroína* para lhe dar caça, caça que a obrigou a vir á falla da náó.

No dia 29 appareceu-nos o mastro real do traquete com uma racha, porém, remediou-se.

No dia 31, pelas 3 horas da tarde, fez-se signal á náó para fallarmos á corveta *Activa*, o que ella concedeu, e mandaram-se para bordo da corveta dois soldados doentes.

No dia 2 de agosto, pelas 5 horas da tarde, avistaram-se dois navios: um por sotavento da próa ou bombordo, bastante grande, navegando para S. O.; o outro, um brigue, por sotavento da pópa. O chefe não mandou dar caça a algum d'elles.

O primeiro, approximando-se da esquadra, e, (supponho) conhecendo-a, largou cutellos e varredouras repentinamente, mettendo em cheio para O., o que nos fez desconfiar d'elle.

Obrigue, que navegava para N. O., continuou sem que a náó houvesse de lhe mandar dar caça.

No dia 6 de agosto, ao amanhecer, appareceu-nos uma galera ingleza, com a bandeira içada, estando as corvetas *Heroína* e *Dez de Fevereiro* ao pé d'ella. A náó não fez signal de a reconhecer, e assim largou cutellos e se safou.

Continuámos a nossa viagem. Acabaram-se-nos a bolaxa no dia 20 de julho. O commandante, porém, tivera o cuidado de deixar alguma para elle e para nós, os officiaes da tropa.

No dia 9 fizemos signal á náó para lhe fallar, e era sobre o meu camarada, que, por se achar muito doente, foi mandado ir para bordo da náó.

No dia 10 de agosto, dia de S. Lourenço, appareceu-nos pela proa um navio que seguia o bordo do S.

O navio *Principe do Brasil* tendo representado ao chefe que não tinha mantimentos, (no dia 8) fez força de véla, de maneira que pela manhã do dia 10 já se não via.

No dia 11 foi o commandante a bordo da corveta *Princesa Real* e mandou para bordo 4 a. de bolaxa, pois a nossa se tinha acabado de todo.

No dia 13, pelas 10, fez a náó signal para o commandante ir a bordo, e o mesmo signal fez a outros navios.

Ha dias que navegámos com muito pouco vento, e nas 24 horas de 11 para 12 estivemos sempre em calma podre. No dia 13 é que refrescou.

Veiu o commandante de bordo da náó, e disse que tinha sido chamado para o chefe, saber do estado em que se achava cada um de mantimentos afim de seguirmos viagem para Lisboa, indo os mais precisados ás Ilhas; e que elle respondera que acompanharia a náó para Lisboa.

O chefe determinou ao nosso commandante para que fosse a bordo da fragata *Constituição* afim de lhe certificar as razões que a náó tinha de que a fragata nos acompanhasse a Lisboa, e não fosse ás Ilhas; mesmo por causa de ser perigoso, entre as ilhas, levar o navio *Phenix* a reboque. Porém, se o navio *Phenix* precisasse de ir ás Ilhas que o não deixasse.

No dia 14 foi o commandante a bordo da náó, pelas 10 horas da manhã, levando uma carta do brigadeiro Madeira. O com-

mandante, tendo chegado a bordo da náó, disse que estava indciso se iriamos ou não ás Ilhas, pois o commandante da *Restauração*, que se achava tambem a bordo, certificára ao chefe, que n'este tempo não se podia gastar das Ilhas a Lisboa menos de 15 a 20 dias, e que a esquadra talvez não tivesse mantimentos para tanto tempo.

Tornou o escaler a bordo da náó levar 8 arrateis de fio de véla.

Pelas 5 horas da tarde passámos proximo da corveta *Activa*, e estivemos á falla com ella. O commandante pediu ao nosso se lhe levava umas cousas a bordo da fragata *Constituição*, ao commissario das tropas da Bahia, que, segundo ouvi ao meu commandante, ia passando muito mal. Veiu o escaler da corveta, e trouxe: 1 barrica de garrafas de vinho, 1 de cerveja, 3 perus, 1 caixote com aletria e 6 presuntos, o que tudo n'esta mesma noite foi entregue, depois de se pedir licença ao chefe. Quando mandámos o nosso escaler eram 7 horas.

No dia 17 d'Agosto, pela 1 hora da tarde, começaram a avistar-se as ilhas, a grande distancia; porém, pela tarde adiante, fez a náó signal de que ia entrar na ilha que se via mais proxima. Era o Fayal. Logo depois chamou á falla a sumaca, afim de ir dizer á fragata *Constituição* quaes eram as intenções do chefe, e que ella devia fazer o mesmo. Disse mais que nós deviamos entrar no porto, e depois trazer um pratico a bordo da náó.

No dia 19 pela manhã foi quando se fallou á fragata *Constituição*, e, acalmado o vento não nos foi possivel entrar no porto.

No dia 20 pelas 9 horas da manhã tivemos bom vento, de maneira que pelas 3 horas da tarde démos fundo defronte da Villa da Horta, não se cumprindo o que a náó tinha determinado pois todos tomaram pratico antes d'entrar.

Logo que démos fundo veio o segundo tenente Carvalho de bordo da charrua *Orestes*, que ali se achava, e este nos deu a noticia de em Lisboa não haver constituição; participação que já tinha vindo ás ilhas. Soubemos de todo o acontecido a este respeito.

Logo depois fomos, meu tio, o cadete, e eu, afim de refrescarmos, para terra, onde estivemos todo o outro dia.

O dia 22 passamo-lo todo a bordo. No dia 23 fizemos-nos de vela com as corvetas *Dez de Fevereiro* e *Activa*, e charruas *Princesa Real* e *Orestes*, saindo estes pelas 9 horas, e nós pelas 3, por não havermos recebido agua antes, e ao depois do commandante ir á terra.

No dia 23 pela manhã, ás 8 horas, entrou o navio *Quatro Amigos*, que tinha saído da Bahia comnosco, e conduzia infantaria 3. Fallando ao major Sampaio, que ia para terra, soubemos que haviam carregado para barlavento, e que tendo deitado 20 homens ao mar, e trazendo outros 20 em circumstancias de se lhe cortarem pernas e braços, já não tinham que comer para o dia em que entraram.

O dia 24 levamo-lo todo á vista da ilha do Pico, ora ao largo, por culpa, suponho, do commandante da corveta *Dez de Fevereiro*, navio chefe.

No dia 26, ao amanhecer, avistámos a ilha de S. Miguel pela próa. Navegámos com vento fresco, a 7 e 8 milhas por hora, á vista da ilha todo o dia. Avistou-se egualmente uma escuna portugueza, que passou á falla da corveta *Dez de Fevereiro*. Não soubemos donde vinha. Seguiu para O.

No dia 27 de agosto, pelas 3 horas da tarde avistou-se um cutter inglez que na-

viegava para O. A corveta *Des de Fevereiro* lhe fallou ás 4 horas.

No mesmo dia se matou o boi, dando a $\frac{3}{4}$ por cada praça.

Na manhã do dia 31 appareceram 4 brigues: 2 pela prôa, e 2 já iam pela pôpa fóra contra o nosso bordo. Os 2 da prôa conhecemos serem estrangeiros: um pelo pano e o outro porque içou bandeira americana. Não se deu caça a algum d'elles.

Pelas 3 horas da tarde appareceu outro brigue. O commandante lhe quiz dar caça; porém, não pôde porque lhe passou muito a sota-vento.

De noite se encontrou outro brigue e se lhe fallou. Vinha de Setubal e era americano inglez.

No dia 2 de setembro appareceu um brigue muito a barlavento.

No dia 3 appareceu, pelas 11 horas da manhã, uma galera pela prôa. Navegámos a L. S., e a galera a N., a quanto o vento dava fugindo de nós. A corveta-chefe lhe atirou alguns tiros e a fez vir á falla. Era portugueza. Seguiu o nosso bordo, e de tarde, quando virámos ao N., egualmente virou. Ao amanhecer já se não via por ficar pela pôpa.

No dia 5 pelas 2 horas da tarde se avistou um brigue, que, pelo casco, se conheceu ser inglez.

No dia 6 houve trovoadas, e muita variedade de vento. A's 2 horas refrescou a S. O.

No dia 7, ás 9 horas, avistou-se, pela prôa, um navio, que se julgou ser uma charrua.

No dia 8 se avistaram, pelas 5 horas da tarde, 2 embarcações grandes com prôa de S. E. S. Tendo estado uma atravessada, entre ambas se viu uma embarcação muito pequena, que julguei ser alguma muleta. O commandante desconfiou dos navios, e virou afim de se unir á esquadra — pois nos achavamos muito adiantados — e disse ser a embarcação pequena uma sumaca que no dia antecedente se tinha avistado.

(Continua)

E. MONTUFAR BARREIROS.

BIBLIOGRAPHIA

THEORIAS NAS CASERNAS

Pelo teapeste coronel Ribeiro Arthur e capitão Pimeptel Maldonado

A educação militar do soldado

Offerecido ao ex.^{mo} Ministro da Guerra o general Luiz Augusto Pimentel Pinto

EDITADO PELA REVISTA O TIRO CIVIL

Sobre este interessante livro, que já está no prelo, e cujas intenções são a educação do nosso soldado e a exaltação do amor

pela patria, publicaremos as opiniões da imprensa, sobre os seus illustres auctores e sobre a sua patriótica obra.

Editando este tão util livrinho, fazem-o, na intenção de prestar um bom serviço ao nosso exercito e como homenagem aos seus illustres auctores.

O nosso excellente collega *O Seculo*, fez as seguintes considerações ao transcrever o conto historico *Monsão*, um dos trinta que o livro conterá:

No intuito benemerito de auxiliar a educação moral dos soldados, dando-lhes singelas noções da historia militar do seu paiz, o estimulo dos grandes exemplos antigos de abnegação patriótica e de sublime heroicidade, que elles guardem no coração commovidamente, um dos nossos escriptores militares mais illustres, espirito

nossos leitores um trecho da parte relativa á nossa brilhantissima historia.

E' a mais narraçõ do cerco de Monsão, um dos mais sublimes, dos mais heroicos, dos mais commoventes e admiraveis episodios da nossa epopeia militar.

Aquillo não se excele, e é de tamanho valor que parece fabuloso! Lembra n'figuras lendarias aquelles homens de excepcional intrepidez!

CYCLISMO



União Velocipedica Portuguesa

Publicações officiaes

PROVAS DE 50 KILOMETROS

Em 4 de maio de 1902

REGULAMENTO

Approvado pela direcção da U. V. P.

DISPOSIÇÕES GERAES

Artigo 1.º — No dia 4 de maio de 1902 realizar-se-hão provas de 50 kilometros organisadas pela U. V. P. com o percurso de Azambuja ao Campo Grande.

Art. 2.º — Essas provas serão abertas exclusivamente aos socios da União.

Art. 3.º — A inscripção será aberta no dia 30 de março e definitivamente encerrada no dia 30 de abril, ás 9 horas da noite.

§ unico. Todo o cyclista que tendo-se inscripto não tomar parte nas provas, será desclassificado pelo espaço de um mez, a não ser que prove com documento edoneo que o fez por motivo de força maior e alheio á sua vontade.

Art. 4.º — São admittidas bicyclettes de todos os typos, com a condição de serem unicamente movidas pela força muscular.

Art. 5.º — O tempo maximo concedido para o percurso será de 3 horas.

Art. 6.º — No tempo gasto não será descontado o que o cyclista perder, seja qual for a causa.

Art. 7.º — São prohibidos os treinadores.

Art. 8.º — O cyclista que for treinado, embora n'um percurso minimo, por qualquer machina ou seja movida pela força muscular ou mechanica, será desqualificado e excluido das provas.

Art. 9.º — O cyclista deverá effectuar todo o percurso sem nunca abandonar a sua machina; mesmo nas subidas não poderá entregal-a a ninguém nem socorrer-se de nenhum auxiliar; consequentemente não poderá adoptar outros meios de locomoção além da marcha a pé ou a pé.

Art. 10.º — A infração do artigo anterior importa egualmente a desqualificação do cyclista que o infringir.

Art. 11.º — Ao cyclista a quem se avariar a machina é permittido substituil-a por outra; não lhe será, porém, descontado o tempo gasto na troca ou na reparação da avaria.

A PARTIDA

Art. 12.º — A partida será da Azambuja no dia 4 de maio ás 2 horas da tarde.

(A hora tanto da partida como da chegada será marcada por relógios certos, fechados em involucre lacrado e só aberto com a antecedencia indispensavel).

Art. 13.º — Um quarto de hora antes da partida, todos os cyclistas inscriptos apresentarão ao juiz respectivo, os seus boletins d'inscripção devidamente assignados.

Art. 14.º — No boletim de inscripção de cada cyclista assignalará o juiz de partida claramente e por forma iniludivel, a hora de partida de cada corredor.

Art. 15.º — O mesmo fará na sua lista geral d'inscripção que deverá enviar ao presidente do jury, pela forma mais rapida.

Art. 16.º — Quando o numero de cyclistas inscriptos for tal que não seja conveniente partirem todos ao mesmo tempo, a partida far-se-ha por turnos, pela ordem de inscripção.

Art. 17.º — O cyclista que se não tiver apresentado um quarto d' hora antes da marcada para a partida, será excluido das provas, incorrendo na penalidade do § unico do art. 3.º

Art. 18.º — O juiz da partida fornecerá a todos os cyclistas que tomarem parte nas provas, bradeiras com o numero de inscripção de cada um, e que elles são obrigados a conservar no braço direito, por forma bem visivel, até ao momento da chegada.

FISCALISAÇÃO

Art. 19.º — Para assegurar a maxima regularidade das provas, haverá em todo o percurso o



Recordações do carnaval

de admiravel lucidez, opulentamente culto, o sr. tenente coronel Ribeiro Arthur, elaborou uma obra de incontestavel utilidade, que tem similares no estrangeiro, mas não tem outra igual na nossa terra.

De collaboração com o sr. capitão Maldonado de infantaria 1, o distincto escriptor escreveu um livro profissional, que se intitula *Theoria nas casernas* e é dedicado ao sr. ministro da guerra.

Consta de duas partes, que se intitulam *Educação militar do soldado* e *Capitulos de historia militar*. A primeira parte é constituída por noções essenciaes dos deveres militares; e a segunda parte compõe-se de um largo capitulo *O exercito e a patria* e de um outro, que é uma especie de questionario para a instrucção dos soldados

Official dedicadissimo ao exercito, que enobrece, o sr. Ribeiro Arthur teve um alto objectivo n'aquelle livro, ao qual consagrou, com fervoroso entusiasmo, a sua bella intelligencia, já brilhantemente affirmada em livros de critica da arte e da historia militar.

O novo livro do illustre official ainda não sahio do prelo, mas a extremada amabilidade do auctor concede-nos que possamos dar hoje aos

numero de fiseas que se julgar conveniente que registrarão com o maior rigor e escriptura, nos seus boletins particulares, a hora da passagem dos velocipedistas.

Art. 20.º — O velocipedista é obrigado a declarar, em voz alta, a todos os fiseas, que assim lh'o pedirem, o seu numero de inscripção.

A CHEGADA

Art. 21.º — O ponto da chegada será no Campo Grande.

Art. 22.º — Além do juiz de chegada haverá, nos termos do art. 35.º do Regulamento de corridas da U. V. P., tres commissarios, dos quaes



Visconde do Tojal

Distincto caçador e sportsman

um exercerá as funcões de presidente, que terão as attribuições que lhes confere o referido regulamento.

Art. 23.º — O jury conservar-se-ha no seu posto até expirar o prazo de tempo de 3 horas depois da partida dos velocipedistas da Azambuja.

Art. 24.º — Os commissarios procederão ao apuramento do tempo gasto pelos corredores e á classificacão d'estes, depois de terem examinado os seus boletins, bem como os dos corredores e os de juizes de partida e chegada.

OS PREMIOS

Art. 25.º — A U. V. P. concede diplomas de «Velocipedista» a todos os corredores inscriptos nos termos do presente regulamento e que fizerem o percurso no espaço de tempo maximo de 3 horas.

Art. 26.º — Tambem serão conferidas medalhas de prata aos primeiros classificados, na porpção de uma por cada 5 cyclistas que tomarem parte nas provas.

O ITENERARIO

Art. 27.º — O itinerario é o seguinte: Azambuja, Carregado, Villa Franca, Alhandra, Alverca, Povoia, Sacavem, Encarnação, Portella e Campo Grande.

Art. 28.º — O corredor que errar o caminho não tem direito a reclamação.

Art. 29.º — Os cyclistas que tomarem parte n'estas provas não poderão allegar ignorancia do seu regimento e terão de conformar-se strictamente com todas as suas disposições.

Art. 30.º — O presente regulamento completa-se, nos pontos em que fôr omisso, com o regulamento de corridas da U. V. P.

Art. 31.º — A U. V. P. declina todas as responsabilidades dos accidentes que succedam aos corredores ou dos prejuizos que estes causem.

Concurso

Na secretaria da U. V. P., rua do Crucifixo, 19, 1.º, está aberto concurso, até ao dia 20 do corrente, para o fornecimento de medalhas de prata, do typo privativo da mesma União, e segundo o modelo e as condições que serão apresentadas aos concorrentes, que terão a preferencia sendo unionistas.

Lisboa, 5 de abril de 1902.

O secretario da União.

C. CALLIXTO.

AUTO VELOCIPEDIA

Luiz Trigueiros

E' difficil traçar a *silhouette* de um homem que como Luiz Trigueiros, pode e deve ser encarado sob multiplos aspectos, pois que multiplas e completas são as suas facultades.

O perfil de um homem assim, é sempre incompleto e este ainda o é mais, pela incompetencia de quem se vê obrigado a traçal-o.

Como escriptor, Luiz Trigueiros é certamente um dos que, da sua — da nossa geração litteraria, mais setem evidenciado e que mais cedo ganhou esporas d'ouro. O seu livro *Sob Magnolias* foi logo, não a revelação mas a affirmacão clara, nítida e positiva de um talento que reúne estas duas grandes qualidades que distinguem o escriptor: sabe sentir e sabe ver.

Posteriormente as suas bellas facultades de trabalho, a assiduidade do seu espirito lucidissimo, o cabedal dos seus conhecimentos, já tão apreciavel no alvorecer da sua vida litteraria, foram-se aperfeiçoando e augmentando e hoje Luiz Trigueiros é o contista primoroso cuja linguagem singela e de uma suavidade encantadora, prende tanto o nosso espirito como a acção dos seus contos.

Ainda ha dias, com que dóce enlevo nós lêmos uma d'essas suas joias litterarias, no *Portugal e Brasil*. Que admiravel conto esse que Luiz Trigueiros ahí publicou com o titulo *A boa acção!* Que suave colorido o d'esse quadro encantador que se desenha no nosso espirito e que se desenrola, lá além, n'uma risonha aldeia do poetico Minho.

Mas como organisação especial e completa que é, Luiz Trigueiros além de ser um prosador de alto quilate, é um poeta distincto, um jornalista moderno e brilhante, um funcionario dignissimo e um chefe de familia exemplarissimo — que é para nós a maior e a primeira qualidade do homem e do cidadão.

Se nos seus aspectos exteriores, Luiz Trigueiros tem todos os elementos para se impôr á estima e á consideração de todos, as suas qualidades affectivas, as mais intimas e as mais puras de esposo e de pae, tornam-no querido e respeitado.

O *Tiro Civil* e a U. V. P. tem encontrado em Luiz Trigueiros um valioso auxiliar e um amigo dedicado.

Ainda ha poucos dias, na realisacão das primeiras provas de 50 kilometros que elle organiou brilhantemente em Vianna do Castello, a U. V. teve mais uma prova d'essa dedicacão. Apesar das angustias que n'este momento elanceiam a sua alma amatissima, Luiz Trigueiros, com uma energia estoica conseguiu reunir um punhado de cyclists e levar a effeito pela fórma digna dos maiores elogios, as primeiras provas de 50 kilometros que este anno se organisaram em Portugal e que constituiram a inauguraçãõ da epocha *sportiva* no paiz.

Ora quem assim é tão completo e tão exemplar em todos os seus variados aspectos tem todo o direito á estima e á admiracão que ha tanto tempo lhe consagramos e... á singelissima homenagem que hoje lhe prestamos.

Manuel Gonçalves Tinóco

O sr. Manuel Gonçalves Tinóco, é um dos mais dilectos filhos de Vianna do Castello. Senhor d'uma excellente fortuna que honradamente ganhou no Brazil, não ha obra de caridade a que o seu nome não se encontre ligado, nem estabelecimento de beneficencia, que o não tenha como dedicado protector. Amigo da sua terra, largamente contribue para os seus melhoramentos, pondo assim ao serviço de todas as causas justas não só o seu dinheiro, mas ainda a sua actividade, que é enorme.

Cultivando com dedicada paixãõ o *sport*, o sr. Manuel Gonçalves Tinóco foi dos primeiros cyclists que em Vianna, rompendo com preconceitos imbecis, vulgares em terras pequenas, deu francamente o exemplo, apparecendo a meudo na sua bicyclette nos logares mais publicos. E o exemplo fructificou...

Ha quatro annos o sr. Manuel Tinóco fundou com Vieitas Costa, Antonio Moraes e outros, o *Sport Club Viannense*, tendo com pequeno intervalo desde então, pertencido aos corpos gerentes da prospera associacão de *sport*.

Nas ultimas eleições do S. C. consentiu com difficuldade em fazer parte da lista organisaada pelo sr. Luiz Trigueiros, indo para o logar que então occupava na direcção, este nosso collega. O sr. Manuel Tinóco é d'uma modestia feroz. A publicacão do seu retrato no *Tiro Civil* vae ser para o nosso amigo uma surpresa. Que tenha paciencia. Não podem ficar na sombra os que mais valem.

ECHOS DA QUINZENA

AINDA O CAMPEONATO DE 1901

Mais uma vez temos de nos occupar d'esta velha e famosa questãõ e mais uma

vez temos o prazer de registrar a victoria da U. V. P. A União Hespanhola que por uma teimosia quasi incomprehensivel persiste em levar o seu recurso até ao congresso da União Cyclista Internacional, ficou mais uma vez vencida.

Creemos, pois, que d'esta vez, a questãõ está definitivamente liquidada... a não ser que os nossos visinhos se lembrem de apellar para alguma nova instancia superior—para o papa ou para o Padre Eterno, por exemplo...

Cerca d'um anno durou o pleito levantado pela imprudencia ou leviandade de uma federaçãõ estrangeira, auctorisando a realisacão de uma corrida que só a U. V. P. pôde organisar ou auctorisar; cerca d'um anno durou o pleito e em todas as instancias a União Portuguesa, que tinha a justiça e o direito por sua parte, viu applaudido e confirmado o seu procedimento, annullando o resultado da corrida. O factõ é significativo e de molde a envaidecer o orgulho nacional, a alegrar os amigos da União Portuguesa. E isto é tanto mais justo e razoavel, quanto é certo que a discussãõ travada em todas as instancias *sportivas* e no congresso da U. C. I., foi longa e renhida.

Trez horas durou a discussãõ no congresso, e n'ella se empenharam os delegados de quasi todas as uniões ali representadas.

Da parte do delegado da União Hespanhola e dos seus raros partidarios apenas se produziu um grande argumento para justificar o procedimento da visinha união: a U. P. á data da corrida, não tinha ainda os seus estatutos approvados pelo governo. Mas esse argumento cahiu perante est'outro bem mais importante: é certo que a corrida se realisou a 29 de junho e os estatutos da União Portuguesa foram approvados em 1 de julho, 48 horas depois, mas tambem é certo que em 29 de junho já a U. V. P. estava filiada na U.



Manuel Gonçalves Tinoco

Membro do Conselho Permanente da União Velocipedica Portuguesa e vice-presidente da direcção do Sport Club Viannense

C. I. e, por consequencia, reconhecida e legalisada a sua existencia perante o mundo *sportivo*.

E tal peso tinha este argumento apresentado pelo representante da U. V. P. o distincto jornalista parisiense Géo Lefevre, secretario da redacção do *L'Auto Velo*, e tão evidente era a justiça com que no re-

latorio que tivemos a honra de enviar ao congresso, refutavamos as subtilezas do relatório da União Hespanhola, que o congresso depois de ter excluído duas moções que sobre a questão foram apresentadas e depois de ter regeitado a moção da U. Hespanhola, approvava por 18 votos, a moção do nosso illustre amigo e collega, o sr. Géó Lefevre, concebida nos seguintes termos:

«O congresso tendo recebido uma reclamação da U. V. H. sobre a annullação do campeonato portuguez organiado no Porto, em 1901, sob os regulamentos da mesma U. V. H., considerando:

1.º Que o Congresso celebrado em março de 1901, em Alessandria, reconheceu legalmente a existencia sportiva da U. V. Portugueza;

2.º Que a U. V. Portugueza, que existia legalmente, prohibiu o campeonato organiado sob o regulamento da União Hespanhola;

Approva a decisão tomada urgentemente pelo comité da U. C. I., annullando o referido campeonato, reconhecendo contudo, que a U. V. H. procedeu na melhor boa fé e com um fim essencialmente sportivo.»

Esta moção que como dissemos foi approvada por uma grande maioria, poz em fim termo ao pleito e é ao mesmo tempo uma boa e proveitosa lição.

Que vencidos e vencedores se aproveitem d'ella, é o que sinceramente desejamos para harmonia e união de todos os elementos *sportivos*.

Paris-Roubaix:

Com um tempo bem pouco propicio, realisou-se a grande corrida classica Paris-Roubaix 280 kilometros.

Eis o resultado da corrida: 1.º, Lesna, 9 h. 32 m. 29 s.; 2.º, Wattelier, 9 h. 40 m.; 3.º, A. Garin, 9 h. 43 m. 41 s. O ultimo dos 30 classificados foi Goetz que gastou 10 h. 55 m.

Como no anno passado, só foram permitidos os treinadores em bicyclette e prohibiu-se que quaesquer machinas actuaes por força mecnica acompanhassem os corredores.

O triumpho de Lesna foi acolhido com o maior enthusiasmo. Quando chegou a Roubaix ia literalmente coberto de lama, mas apesar de todas as contrariedades do tempo e das estradas, Lesna ganhava a famosa corrida, como no anno passado, e batia o *record* de Fischer, em 1896 (10 h. 43 m.)

O congresso da U. C. I.:

Alem da deliberação sobre o campeonato de Portugal, o congresso da U. C. I. resolveu a questão travada entre a União Velocipedica Argentina e a U. C. Argentina

Como os nossos leitores devem estar lembrados a questão cifra-se no seguinte:

Por quaesquer motivos que não importam para o caso, um grupo de socios da U. V. A. desharmonisou-se com esta federação e foi fundar a U. C. Argentina, travando-se desde logo uma guerra encarniçada entre as duas sociedades. Mas ao passo que a U. C. A. tratava de afastar da sua rival o maior numero de agremiações e de velodromos, a U. V. A. ia filiar-se na U. C. I. que approvou a filiação no 2.º congresso do anno passado. Então a U. C. desesperada protestou que ella é que tinha direito á filiação porque era a dirigente das forças cyclistas argentinas. E n'esta conformidade pediu ao congresso da U. I. que revogasse a sua anterior deliberação, isto é, que pozesse na rua a U. V. A. e aceitasse a filiação d'ella, U. C. A.

Estudada e discutida a questão pelo congresso da U. C. I. resolveu-se que sendo a fundação da U. V. A. mais antiga do que a U. C. A., a qual foi fundada por injustificaveis deslencias e para guerrear a sua congener, e tendo sido n'essa conformidade admitida a filiação da U. V. A., o congresso mantinha essa deliberação e punha termo ao conflicto.

Jacquelin:

Este grande corredor francez que no anno passado deu mostras de estar em decadencia, revelou-se este anno, na inauguração da epocha *sportiva*, em Paris, o invencivel campeão de 1900.

Jacquelin, nas corridas de domingo de Pas-

choela, no velodromo do Parque dos Principes, ganhou o primeiro premio, tendo batido tres vezes consecutivas, Ellegard, o campeão do mundo, Arend, Heller, Rutt, Conneli, emfim todos os grandes *sprinters* europeus que tomaram parte nas grandes provas.

Jacquelin entrou em 5 corridas e 5 vezes ficou vencedor.

Que admiravel homem este, que aos 27 annos tem ainda a energia, o vigor e a força necessarias, para se distinguir e vencer n'um *sport* que, como poucos, exige organismos novos e delicados.

Jacquelin é positivamente como esse malogrado Médinger que aos 35 annos ainda luctava vantajosamente com os corredores de 18 e 20 annos.

O novo velodromo parisiense:

Foi pouco auspiciosa a inauguração do novo velodromo parisiense, o Novo Bufalo. As corridas não tiveram um grande brillantismo nem a concorrência foi o que se esperava. Ao passo que no Parque dos Principes estiveram uns 150:000 espectadores, no Bufalo estiveram apenas uns 2:500; verdade seja que o programma era muito menos atrahente do que o do velodromo de Auteuil. De nome, apenas figuravam os corredores Gougoltz, e Meyers, o vencedor do *grand prix* da exposição de 1900 que ora volta ao campo das suas antigas façanhas. Todos os outros corredores que figuraram na inauguração do Novo Bufalo, são estrelas de terceira e quarta grandezas. De resto Gougoltz e Meyers pouco brillaram. O primeiro grande premio foi ganho pelo inglez Jenkins.

No dizer dos entendidos, a pista, de 300 metros não se presta para grandes velocidades, pois quasi não tem rectas.

Provas de 50 km.

Foram coroadas do melhor exito as provas organizadas com o superior criterio que distingue o nosso illustre amigo e dedicadissimo delegado da União, em Vianna do Castello, o sr. Luiz Trigueiros a quem felicitamos vivamente.

E para não tirar á narrativa o interesse que pertence, pedimos venia ao nosso estimado collega, o *Districto*, de Vianna do Castello, para transcrever o seu *compte-rendu*:

«Realisaram-se no domingo as provas de 50 kilometros organizadas por indicação da U. V. P. Dos seis cyclistas que sahiram de Valença, tres desistiram em varios pontos do percurso por damnificação das machinas, o que não admira, attendendo ao pessimo estado em que se encontram as estradas, principalmente de Valença até Caminha.

Ao ponto de chegada designado, que era no largo d'Agonia em frente á igreja, chegaram os srs. Antonio da Costa Maciel, Bernardo de Meirelles e Raul de Lencastre.

O primeiro fez o percurso em 2 h. 7' e 55"; o segundo, em 2 h. 18' e 7"; o terceiro em 2 h. 25' e 20". O tempo auctorisado era de 3 horas. Como se vê, o resultado foi muito notavel.

Como já dissemos, as estradas estão pessimas e isso influiu notavelmente no resultado das provas.

O sr. Costa Maciel, teve de mudar de machina duas vezes durante o percurso, em Ancora e Affife, chegando áquelles dois pontos em circumstancias de não poder continuar. Teve porém a felicidade de encontrar cyclistas que lhe emprestaram bicycletas e assim poude levar a cabo o percurso. Se não se dessem estes transornos, o sr. Maciel teria levado apenas duas horas, se tanto, a fazer o trajecto de Valença a Vianna.

No adro da Agonia, tocava a excellente banda dos bombeiros voluntarios, o que muito contribuiu para que o local estivesse sempre muito concorrido e animado. Em determinados momentos era quasi impossivel á policia conter a multidão alinhada na estrada aonde passavam os corredores, que foram á sua chegada saudados com muitas palmas.

A's 7 horas da tarde reuniu o jury no *Sport Club* para examinar os boletins dos corredores e fazer o apuro do tempo gasto no percurso.

A's 9 horas da noite realisou-se a sessão solemne sob a presidencia do delegado da União, n'esta cidade, tomando logar tambem na meza presidencial além do jury, o sr. João Coelho de Castro Villas Boas, digno presidente do *Club de Caçadores* e J. Rémy, digno delegado em Vianna, do *Turing Club*, de França.

O delegado da União, fez a historia d'esta federação cyclista e relatou o que se havia passado na realisação das provas de 50 kilometros.

Em seguida o sr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima, digno presidente da camara municipal e da direcção do S. C., agradeceu as referencias feitas pelo sr. Trigueiros, exaltando as vantagens dos concursos velocipedicos.

A seguir e n'um brilhante improviso, o nosso distincto collega do *Primeiro de Janeiro* sr. Manoel Candido Loureiro, poz em evidencia a conveniencia dos exercicios phisicos, felicitou os organidores das provas e os classificados, congratulando-se pela distincção com que em Vianna se realisavam estas festas *sportivas*.

Todos estes discursos foram muito applaudidos. Procedeu em seguida o delegado da U. V. P. á distribuição dos premios que a assistencia ia sublinhando de calorosos applausos, principalmente quando o presidente da sessão se referiu em termos de muito e justo elogio ao distincto *sportsman* portuense, sr. Ricardo Garcia, ao entregar o formosissimo premio offerecido por este cavalheiro ao primeiro classificado, o sr. Costa Maciel.

Ao encerrar a sessão, o delegado da U. V. P. depois de ter agradecido a todos os assistentes e ás collectividades e particularidades que o haviam auxiliado para o bom exito d'aquella festa, levantou vivas á U. V. P., que foram enthusiasmicamente repetidos pelas pessoas presentes.»

Sport Club de Lisboa:

E' definitivamente no dia 20 que se realisam as primeiras corridas d'este anno no velodromo do Jardim Zoologico, organizadas pelo S. C. L.

O programma que já tivemos occasião de ver, é muito completo e os treinos activos a que os corredores se tem entregado, dão-nos a fundada esperança de que as corridas hão-de ser disputadas com fervor. Ernesto Zenoglio, Armando Crespo, João e Francisco Gomes Vieira, José Paulo do Sacramento etc. etc., tomam parte n'esta *première*, o que é já uma boa garantia de successo. O jury será presidido pelo sr. conde de Caria, digno e dedicadissimo presidente da U. V. P.

Angelo Garcia:

Novamente está de luto este nosso querido amigo e zeloso delegado da União nas Caldas da Rainha. Falleceu-lhe ha dias sua sogra, senhora de aprimoradas virtudes, em quem os pobres e desprotegidos encontravam sempre amparo e protecção.

A Angelo Marcellino Garcia e a sua familia enviamos de novo a expressão sincera do nosso pesar, pela morte da bondosa senhora a quem tanto presávamos e respeitávamos.

Os campeonatos de Portugal e da U. V. P.: Como já aqui dissemos a direcção da nossa federação cyclista faz este anno correr os campeonatos de Portugal e da U. V. P.

O primeiro realizar-se-ha em Agosto, no velodromo de Vianna do Castello, a unica pista de cimento que temos no paiz e certamente a mais regular. Alem d'isso o velodromo de Vianna é filiado na U. V. P.

Os premios do campeonato serão dignos d'esta grande prova.

Em 6 de setembro realizar-se-ha o campeonato da U. V. P. em estrada. Sob proposta do redactor d'esta secção, foi resolvido que a estrada onde será corrido o primeiro campeonato da União, seja a das Caldas da Rainha a Lisboa, onde tambem se realisaram as primeiras provas de 100 km. Acresce ainda que esta escolha representa uma homenagem prestada ás Caldas onde existe um florescente club unionista e onde a União conta numerosos e disvelados amigos.

José Beirão:

A este nosso presado amigo e honrado commerciante, enviamos os mais sentidos pezames pela morte de seu extremoso pae.

A irreparavel perda que José Beirão acaba de soffrer, vem reavivar mais a dor que no seu atribulado coração, nunca se poderá apagar, pela morte de sua extremosa filhinha.

Lamentamos muito sincera e muito intimamente as maguas do nosso bom amigo.

Velo Club de Lisboa:

No proximo dia 20, realisou-se o primeiro passeio official d'aquella associação, que inaugura a serie d'este anno. A partida é da sede do Club, ás 7 horas da manhã, para Loures, sendo servido na formosissima quinta do Guarda-mór um almoço fornecido pela casa José Correia.

Preparam-se grandes manifestações á chegada dos excursionistas, indo esperal-os a banda da Sociedade Recreio Musical de Loures. Para este passeio já estão inscriptos muitos socios e convidados de clubs congengeres.

As primeiras corridas, organizadas pelo Velo-Club, realisam-se no dia 18, do proximo mez de maio, no velodromo do Jardim Zoologico. Em

junho tem logar as corridas annuaes, de 54 kilometros, em estrada, Campo Grande a Montachique e volta.

Depois seguir-se-hão os outros passeios officiaes e diversas corridas tendentes a desenvolver o gosto pelo cyclismo.

A redacção de *O Tiro Civil* agradece muito reconhecida, á direcção do V. C. L., o penhorante convite que lhe enviou para o seu primeiro passeio d'este anno.

Provas de 50 km.:

Começam a despertar vivo enthusiasmo as provas de 50 km. organisadas pela U. V. P. e que se devem realizar no proximo dia 4 de maio, na estrada da Azambuja a Lisboa.

Dos nossos corredores que mais se dedicam a este genero de corridas já estão quasi todos inscriptos: Augusto de Freitas, Carlos Seabra, José Paulo do Sacramento, Francisco Gomes Vieira, Salles de Macdo, Sergio Monteiro, João Gomes Vieira, emfim um grupo muito promettedor e brilhante.

E a inscripção continuará ainda aberta até 30 do corrente, o que nos faz crer que o numero ha de aumentar com a chegada dos retardatarios que tem *filé* em ser os ultimos a dar os nomes.

Ao que nos consta, tanto na Azambuja como em Lisboa (Campo Grande) preparam-se manifestações festivas aos corredores.

O Tiro Civil publica hoje na secção competente o regulamento d'estas provas que em pouco difere do anno passado.

Como se sabe estas provas deviam realizar-se em 27 do corrente, mas attendendo a um pedido feito pelo Sport Club, a direcção da União Velocipedica não duvidou em as adiar para 4 de maio pois que não deseja por forma alguma levantar embraços á realização de qualquer festa *sportiva*. Infelizmente, porém, o adiamento pedido pelo S. C. não aproveitou nem a esta collectividade nem ao V. C. pois que ambos presistem em realizar as suas festas no dia 20.

Em todo o caso a União cumpriu o seu dever deferindo o pedido e deixando o dia 27 livre para a realização das corridas ou do passeio.

Club Velocipedista Eborense:

Pedi para se filiar na U. V. P. o Club Velocipedista Eborense, annexo ao Club dos Atiradores Civis Eborense (11.ª filial da União Atiradores Civis Portuguezes.)

O pedido foi, como era justo e natural, acolhido satisfatoriamente e deferido pela direcção da U. V. P. que d'ora avante conta no seu gremio mais essa associação que dispõe de elementos de muito valor.

Congratulamo-nos sinceramente com a filiação do C. V. E. para o qual contribuiu dedicadamente o intelligente e zeloso delegado da União Velocipedica e nosso amigo, o sr. Henrique A. Ferreira.

A representação:

O poeta J. Braga quer saber noticias da representação que sobre assumptos velocipedicos foi ultimamente entregue ao parlamento.

Tambem nós desejávamos saber outro tanto e afinal ainda não podemos ir á camara dos deputados informar-nos a tal respeito.

Talvez o sr. Braga possa dispor de tempo e ir até S. Bento colher as informações que desejamos.

Porque é lá que ellas se podem colher. . .

CARLOS CALLIXTO.

Sport Club Viannense:

No dia 10, passou o 4.º anniversario do *Sport Club Viannense*. Para solemnizar esta data, foi iniciada a serie de conferencias que a direcção actual resolveu organizar para instrucção dos seus associados. O conferente, o illustre facultativo sr. dr. Thiago de Almeida, fez uma brilhante dissertação acerca da influencia do alcoolismo no desenvolvimento da tuberculose.

Acompanhando a sua palestra de interessantes demonstrações nos quadros parietaes que se vian nas paredes da sala, o sr. dr. Thiago de Almeida conseguiu amenisar o assumpto, resultando que a conferencia teve sempre e sem esforço, presa a attenção do numero e distincto auditorio. Finda a conferencia, foi o distincto clinico saudado com uma prolongada salva de palmas pela assistencia e muito cumprimentado pelos medicos presentes e outras pessoas de distincção. Houve depois umas interessantes projecções por meio de dispositivos apresentados pelo mesmo illustre facultativo, sendo mostradas assim as diversas fases da tuberculose, o seu trabalho nos pulmões, aspectos de doentes, vistas de sanatorios, etc.

A conferencia no *Sport-Club* assistiram o governador civil do districto conselheiro Queiroz

Vellos, o delegado de saude, dr. Meira, muitos medicos e cavalheiros de alta posição social.

A sessão presidiu o sr. Antonio de Moraes Cerqueira Lima, presidente da camara municipal de Vianna e presidente da direcção do *Sport-Club*.

Foi uma notavel e brilhante solemnização do quinto anniversario da sympathica aggremação viannense que d'aqui felicitamos calorosamente.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 10.—Os nossos *touristes* tem aproveitado estes bellissimos dias de primavera para realizarem as suas excursões, pois não tardará o forçado descanço a que obrigam os grandes calores do estio.

Na semana santa, quasi toda de dias santificados, os cyclistas Herbert Dagge, Pedro Amorim e H. Marinho, realizaram uma excursão de 509 kilometros partindo de Marco de Canavezes por Regoa, Lamego, Celorico, Mangualde, Bussaco, Figueira, Leiria e Santarem.

Ricardo Garcia y Gomez nos dias 26 a 28 do Porto a Arouca, Oliveira d'Azemeis, Figueira e Mealhada, 250 kilometros e outra nos dias 3 a 6 de abril, Regoa, Lamego, S. Pedro do Sul, Vizeu, Tondella, Luzo, Pampilhosa.

Tem augmentado extraordinariamente n'esta cidade o numero de automobilistas e as motociclettes ultimamente importadas, foram rapidamente adquiridas.

Não se prestam porém as estradas ao transito das engenhosas machinas e os seus donos não se atrevem a ir para longe, contentando-se com algum bocado de boa estrada que ha, na de circumvallação, porque do resto nem se falla.

Continuamos esperando pelos cantoneiros que devem vir fazer as grandes reparações annunciadas, com a mesma anciedade com que os esperavamos já ha 6 ou 7 annos, mas crêmos que não veem.

As reparações annunciadas ficam com certeza em *aguas de bacalhau* como é costume mas, francamente, já chega a ser pouca vergonha.

PEDAL CHICO.

Aveiro, 10.—Já lá vão os bons tempos,— e com saudade o recordamos! — em que o cyclismo se evidenciou n'esta terra, d'uma forma então pouco vulgar n'outras terras do paiz.

Nos tempos idos, em que o *Gymnasio Aveirense* tomava a iniciativa das diversões d'este genero de *sport*, Aveiro foi um dos centros que mais contribuiu para o desenvolvimento physico e propaganda cyclista, a que deram renome as suas corridas annuaes Aveiro-Coimbra. E' que os adeptos de então, sempre possuidos de immenso enthusiasmo, accorriam prestes a qualquer diversão que se projectasse, engrandecendo-a com o seu nome e as suas qualidades physicas, incitando estes, aconselhando aquellos, ajudando aquell'outros, contribuindo assim, todos, para o bom exito d'estas festas *sportivas* em que sempre se destacaram Mario Duarte, Manuel Moreira, presidente e thesoureiro do *Gymnasio*, Paulo de Magalhães, Pedro Ferreira, Lopes d'Almeida, Lourenço e Joaquim Peixinho, Alexandre Correia, João Machado, José Prat, Lourenço e Carlos Osorio, Eduardo Vieira, Alberto Catalã, Carlos Mendes e tantos outros que agora não nos occorrem, quasi todos espalhados, actualmente, por essas terras em fora, e . . . quasi todos, tambem, já hoje veteranos . . . como nós.

Desfez-se, pois, aquella pleiade de bons cyclistas; terminaram as corridas annuaes, os passeios pelo districto e as viajatas á Pampilhosa, em visita aos productos da *dispensa* e *copa* do Paulo Bergamin.

Ha poucos annos, em 11 de setembro de 1896, um nucleo aqui se formou: a Secção Velocipedica da *Sociedade Recreio Artístico*, que tem dado ulteriormente um certo impulso á velocipedia indigena, pois que, da sua constituição, da iniciativa de João Gomes, Arthur e João Trindade, Francisco Magalhães, José Maria da Costa, Francisco Benjamin, Carlos Pisado, Casal Moreira, Adriano Costa, e outros, resultaram varias corridas em pista, no Largo do Rocio, em estradas, varios passeios pelas principaes villas d'este districto, etc. etc. N'uma d'essas corridas em que se estabeleceu o campeonato do *Recreio Artístico* que foi um valente torneio cyclico, sahiu vencedor João Gomes, actual guia d'aquella secção e já bem conhecido no nosso *sport*, não sendo até hoje batido.

Esse mesmo grupo cyclista projecta uma digressão, de 6 a 10 de junho, á Figueira, Leiria, Batalha, Condeixa, Coimbra e Aveiro, contando emprehender-a em boa ordem e sem faltar ao plano traçado. Dever ser um bello passeio, para o qual não falta a boa vontade dos socios da *Secção Velocipedica*.

Terminando esta nossa primeira correspondencia, cumprimentamos o corpo redactorial do

Tiro Civil, e a Direcção da *União Velocipedica Portuguesa*.

JOÃO VETERANO.

CAÇA

O DEFEZO

Continuam a ser letra morta, lei e posturas, que regulamentam a caça; se formos a innumerar as queixas que chegam á nossa redacção e as que vemos espalhadas pelos nossos collegas, tanto da capital como das provincias, quasi nos não chegaria o espaço para as stigmatizar e pedirmos. . . — pedirmos a quem? — que as reprima.

O sr. governador civil de Portalegre, *entendeu*, dever permittir a caça no mez de março, nos dois concelhos de Arronches e Campo Maior.

Alguns srs. administradores de concelho *entendem*, não dever fazer caso das reclamações que lhes fazem a proposito das transgressões do *defeso*. Outros, que as attendem, e as mandam para o poder judicial, veem com pasmo, que alguns magistrados *entendem*, não dar andamento aos processos, e, ainda outros, *entendem*, dever pôr na rua todos os transgressores. Uma belleza de serviço e de respeito pela lei!

Felizmente que ainda ha outros que tomam o caso a serio, mas, esses infelizmente, são em diminuto numero.

D'este estado de cousas, d'esta anarchia administrativa, resulta a diminuição da caça; mas, para compensar os caçadores d'estes desgostos e prejuizos, augmentam-lhe os impostos e o preço das licenças.

Não tem pois de que se queixar, e, para que fiquem por completo satisfeitos, talvez d'aqui a pouco tenham a *felicidade* de ter *coutadas em aberto*, e se, tão feliz *desideratum* se conseguir, então sim, que as portas das cadeias se abrem de par em par, mas. . . é para os caçadores, honestos, munidos de todas as licenças, cumpridores de todos os preceitos da lei, porque, basta, que por ignorancia ponham pé n'uma coutada, para verem surgir, como por encanto, um beleguim qualquer, que os denunciará á auctoridade, e esta, que então estará ao serviço dos grandes proprietarios e grandes eleitores, zaz, prega logo com o terrivel criminoso nos ferros de El-Rei. Bonita prespectiva.

N'alguns concelhos temos evidentemente retrogradado, pois onde n'outros annos se tem affixado editaes e perseguido os transgressores, este anno, caça-se com espingarda, arma-se redes e armadilhas, e, emfim faz-se o que se quer. Os pastores trazem verdadeiras matilhas de cães, com a aggravante de não andarem açaimados; parece que voltámos a seis ou oito annos atraz.

Nós, já sem esperanza de sermos attendidos, continuaremos a bradar n'este deserto immenso, onde os nossos rogos como os de muitos dos nossos collegas, não encontram quem os escute.

A. C. P.

No dia 9 do corrente em sessão de assembléa geral presidida pelo sr. visconde de Castello Novo, concluiu a discussão da remodelação dos estatutos da *Associação dos Caçadores Portuguezes*.

Antes da ordem da noite, o sr. Thomaz Coelho, que interrogou o sr. presidente da direcção acerca da attitude que a direcção tenciona tomar relativamente ao projecto de caça apresentado recentemente no parlamento pelo sr. conde de Penha Garcia e que é a renovação da iniciativa do celebre projecto que estabelece as *coutadas em aberto*, producto do trabalho do sr. dr. Paulo Cancellá, Henrique Anachoreta, como sabido é

O sr. dr. Paulo Cancellia, na qualidade de presidente da direcção disse, que esta se abstinha de manifestar-se sobre o assumpto, mas que esta declaração a fazia apenas por consideração para com o sr. Thomaz Coelho.

O sr. Mendes Neutel disse que discordava do pensar do sr. dr. Paulo Cancellia, diz entender que em assumpto tão momentoso, não pode a associação deixar de emitir a sua opinião, quer favorável quer desfavorável ao projecto. Mandou para a meza a proposta que segue:

«Para colher a opinião individual dos associados e, em conformidade com o resultado d'este trabalho, elaborar a representação que esta associação tem de fazer acerca do projecto cuja iniciativa acaba de ser renovada no parlamento pelo sr. conde de Penha Garcia, proponho a nomeação d'uma comissão, de cinco membros, á qual serão dados plenos poderes para tratar do assumpto.»

Continuando na sua ordem de ideias o sr. Neutel declarou que a sua proposta fôra inspirada no desejo de não agravar a direcção nos seus trabalhos já demasiados com a administração da associação e a atenção que tem de manter sobre a guarda do *desfeso*.

Esta proposta foi votada por grande maioria; o sr. Silvestre Castanheiro propoz para formarem a comissão, os srs. Thomaz Coelho, visconde de Castello Novo, Jorge Rebello da Silva, Antonio Ferreira Fontes e Joaquim Mendes Neutel, todos caçadores.

Entrando-se na ordem da noite, foram feitas grandes emendas ao projecto de remodelação dos estatutos, pelos srs. Thomaz Coelho, Ferreira Fontes Bizarro, Mendes Neutel e dr. Paulo Cancellia, que collaborou no referido projecto.

Sendo em seguida, como já dissemos concluida a discussão dos estatutos e aprovados com as emendas feitas.

Esta associação, foi fundada com a cooperação do nosso trabalho, e a sessão de instalação e eleição dos primeiros corpos gerentes, feita na redacção d'*O Tiro Civil*, por isso, não será de estranhar que muito nos interesse, e façamos votos sinceros, pelo seu progresso e para que, entre de vez e desafogadamente, no caminho, unico, dos interesses da caça e dos caçadores, fim unico para que foi creada.

NAUTICA

UNIÃO DE SPORT NAUTICO

Parece estar effectuada esta *União*, de baixo dos auspícios da patriótica *Liga Naval Portuguesa*, sobre bases apresentadas pelo sr. Perestrello de Vasconcellos e aceites por uma comissão de delegados, das diferentes associações nauticas, entre os quaes os srs. Moraes e Sousa, Gago Coutinho, Jayme Tompson, Perestrello de Vasconcellos, Carlos Duff, João Verissimo, Alexandre Sarsfield, Pereira de Mattos, A. Athias, Antonio Cabral, Jacintho Penella, Bernardino d'Oliveira, Guilherme Arnaud, Silveira Moreno, Vellez Caldeira e A. Pinto Basto.

N'estas reuniões estavam representadas as seguintes associações: *Real Associação Naval*, *Real Club Naval de Lisboa* e *Club Naval Madeirense* só não esteve o *Club dos Aspirantes de Marinha*, mas estamos certos que também de bom grado accetam a *União*, que tantas e tão grandes vantagens traz ao *sport* nautico.

Nós, mais do que ninguém, applaudimos o trabalho da L. N. P. e fazemos sinceros votos porque elle se firme e prospere, porque, já em novembro e dezembro de 1900, nos n.ºs 197 e 199 de *O Tiro Civil*, lançavamos a ideia da fundação de uma *União Nautica* para as associações d'este *sport* como o unico meio de elevar o *sport* nautico, ao que elle deve ser, especialmente em um paiz como o nosso.

Em fevereiro de 1901, faziamos em a nossa redacção, a primeira, de uma série de reuniões, para tratarmos d'esse assumpto e, a nosso convite, adheriam a esta ideia os srs. Guilherme Arnaud e João Silva, socios da *Real Associação Naval*, Augusto Pinto Basto e Carlos Duff, socios do *Real Club Naval*, Lopo Vaz de Sam-

paio e Mello e Alvaro de Valdez Penalva d'Alva, socios do *Club dos Aspirantes de Marinha* e, por *O Tiro Civil*, o seu director e o secretario da redacção, comparcendo a maior parte dos adherentes e repetindo-se as reuniões durante algum tempo.

Nada se conseguiu então, não por desaccordo, nem por menos boa vontade dos iniciadores, mas porque a ideia não estava ainda bastante amadurecida, nem os espiritos bastante preparados para ella.

Do *Club Naval Madeirense* não entrou nenhum socio, ou porque ainda não existisse, ou porque nós o não conheciamos.

Congratulamo-nos, pois, porque, pela ideia da fundação da *União* já lidámos, e applaudimos a iniciativa de quem a lembrou agora, porque folgamos vendo-a rodeada de tão valiosas adhesões, e do prestigio, que nos garante, que em breve, será uma realidade. E' nossa convicção, não de agora, mas de ha muito, como já o demonstrámos, que só com a fundação da *União Nautica*, esse tão bello, tão salutar e tão portuguez *sport* será, o que deve ser, não só aqui em Lisboa, mas em todo o paiz.

O nosso incondicional apoio, á nova federação.

R. C. N. L.

No domingo 6 do corrente, realisou este prospero e distincto club, o seu passeio ao Alfeite, offerecido ao *Club dos Aspirantes de Marinha*. A flotilha do *Real Club Naval de Lisboa*, era composta dos seguintes barcos:

Outrigger Ave: Timoneiro, João Gimenez; remadores, Augusto Seixas e Pedro Navarro.

Outrigger Sado: Timoneiro, Carlos Bernes; remadores, Alberto Gimenez, Generoso de Oliveira, Emilio Monteverde e Carlos Gonçalves.

Guiza Eleonora: Timoneiro, Joaquim Leotte; remadores, Alberto de Miranda, D. Antonio Corrêa de Sá, Hycapio Amado, Arthur Duarte Pereira, Alexandre Villar e Jorge Graça.

Guiza Lygia: Timoneiro, Annibal Generoso; remadores, Cesar Ferreira de Mello, Henrique Ganghaus, José Augusto dos Santos Junior, Fernando Corrêa, Antonio Malheiros e Armando Ferreira.

Guiza Liz: Timoneiro, Jayme Tompson; remadores, Carlos Figueira, José Manuel Figueira, João Magalhães Villas Boas e Frederico S. Mamede.

Guiza Branca: Timoneiro, Augusto Lage; remadores, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Annibal de Miranda, Eugenio Ferreira de Castro e Manuel Ferreira; supplente, Jorge de Mendonça.

Guiza Mondego: Timoneiro, Antonio Moniz; remadores, José Victoria da Saude, Arnaldo Baes, João Anjos e Carlos de Sá Pereira.

Pic-nic Aida: Timoneiro, João George d'Almeida; remadores, Joaquim Fuschini e Carlos Corrêa.

Timoneiros supplentes: Henrique Rollin, Henrique Canuto, Frederico Hopfler e João Cesario Pereira.

Remadores supplentes: Alexandre Sequeira Lopes, Elias Seruya, Feliciano da Costa, José Penalva, Carlos Buzaglo e José Valdez.

A vistosa e brilhante flotilha começou a organizar-se ás onze horas e ao meio dia largava do Caes da Viscondessa, ao aterro, em direcção ao Alfeite, indo os barcos de recreio pela seguinte ordem: na frente caminhava a *Guiza Eleonora*, que abria o cortejo, o qual, visto de terra, produzia um effeito magnifico: logo atraz singravam os barcos do *Club dos Aspirantes de Marinha*, que eram as *Guizas Regular*, de 6 remos e as de 4 *Allair*, *Aldebran* e uma outra. Estes barcos eram ladeados pelas *guizas* do *Real Club Naval*, *Ligia* e *Lia*, de 10 remos, *Mondego* e *Branca* de 4; *outriggers Sado* e *Ave*, e o *pic-nic Aida*.

A' 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, chegou a vistosa flotilha á praia do Alfeite, onde se encaharam os barcos e desembarcaram os tripulantes, seguindo com os convidados para a Quinta do Alfeite. Ali se effectou o *lunch*, que foi servido, como dissémos já, pela conhecida casa Ferrari. A mesa estava preparada n'um

planalto d'aquella quinta, d'onde se disfructa um bello panorama, que com o dia magnifico que esteve, era simplesmente deslumbrante.

Ao *lunch*, em que reinou sempre o maior entusiasmo, os brindes foram: do R. C. N. á familia real, á marinha de guerra, ao *Club dos Aspirantes* e ao progresso do *sport* nautico; do C. A. M. ao R. C. N. Fizeram-se mais brindes á imprensa e a muitos outros particulares.

Terminado o *lunch* embarcaram todos, indo a flotilha do R. C. N. acompanhar o C. A. M. á sua séde no Arsenal de Marinha, retirando em seguida para o caes do *Club Naval*.

A' sahida da flotilha, o caes estava apinhado de curiosos, que admiravam a linda vista dos barcos, singrando Tejo acima.

A' rectguarda do cortejo seguiam bastantes barcos de vela, registados nos clubs navais, entre os quaes destacámos a canôa *Bom Dia* do nosso amigo Carlos Bleck.

A festa correu o melhor possivel sempre com grande entusiasmo, dando a direcção do Club mais uma prova da sua dedicação e actividade sendo de notavel gentileza para com todos os seus convidados.

Brevemente teremos outro passeio a remos e depois outro só para barcos de vela.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Recordações do Carnaval

A nossa photographura representa, como os nossos leitores vêem, uma *abgão* em *miniatura*. E' uma recordação d'esse tempo de folia em que cada um tenta disfarçar-se e illudir-nos como pode; tempo, que para nós, tem o seu maior encanto n'esses pequenos seres, as creanças, que são as delicias de quantos os admiram e os encantos e a alma de quem os possui.

Visconde do Tojal

Damos hoje a photographura de um dos nossos mais distinctos *sportsman* e nosso estimado assignante desde o primeiro numero d'esta revista.

O sr. visconde do Tojal é um destro cavalleiro, não só na arena tauromachica mas em qualquer local onde se apresente; sabe dirigir um cavallo. Santo Huberto conta-o entre os seus numerosos prozelitos, e, honrando o santo patrono, é distincto entre os de o são. Como destro esgrimista d'esse jogo tão nacional — o jogo do pau — contam-se d'elle verdadeiros actos de bravura e destreza, que só por si, fariam uma reputação.

E' pois, com o retrato de tão fidalgo como valente e distincto *sportsman* que hoje honramos as columnas de *O Tiro Civil*; é uma divida de ha muito contraída, que hoje pagamos com justa satisfação.

CONDOLENCIAS

Está novamente de lucto o nosso bom amigo sr. José Beirão. D'esta vez a sorte ferio-o em seu bom e estremoos pae, um respeitavel ancião de 83 annos.

José Beirão tem um coração cheio de bondade e um caracter de rija tempera a quem a sorte tem posto a duras provas.

D'aqui enviamos ao nosso bom amigo, a expressão dos nossos sentimentos, pelos duros golpes que tem soffrido.

A seus irmãos as nossas condolencias.

FRANCISCO XAFREDO

Chegou a Lisboa vindo do Brazil e acha-se no seo de sua extremosa familia e nos braços dos seus numerosos amigos este distincto *sportsman* que tem o seu prestigioso nome ligado a um dos mais antigos e mais distinctos centros de *sport* que existe no paiz, o *Real Gymnasio Club Portuguez*.

O sr. Francisco Xafredo, no seu regresso, tem sido alvo das maiores provas de *sympathia* e amizade, que bem demonstra o elevado apreço que os *sportsmen* da capital lhe dedicam.

A sua illustre familia, na pessoa do nosso bom e dedicado amigo o sr. Carlos Xafredo, felicita-mos por tão feliz regresso.

Ao R. G. C. P. os nossos parabens por vêr outra vez entre os seus socios, essa prestigiosa individualidade, que tanto concorrreu para o grande nome que hoje tem.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes,

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º